

**A CENTRALIDADE INTERURBANA DE NOVA CRUZ-RN**

## THE INTERURBAN CENTRALITY OF NOVA CRUZ-RN

## LA CENTRALIDAD INTERURBANA DE NOVA CRUZ-RN

**Severino Alves Coutinho<sup>1</sup>**

**Resumo:** O estudo da centralidade urbana constitui importante instrumento de análise para a Geografia, tendo em vista as formas de organização das atividades econômicas e do consumo, caracterizadas pela formação e redefinição de centralidades na cidade. Neste caso, pode-se referenciar Nova Cruz, no Rio Grande do Norte, como centro que exerce polarização na região Agreste Potiguar, razão por que tornou-se o lugar mais influente, para onde convergem importantes atividades terciárias que geram mais funcionalidade e possibilidades à sociedade para a realização do consumo. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é o de entender a dinâmica urbana dessa cidade e suas expressões de centralidade numa dimensão interurbana. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo na cidade de Nova Cruz, onde foram aplicados questionários aos consumidores, visando verificar as cidades nas quais eles residem. Pela análise da pesquisa constatou-se que os consumidores que frequentam o comércio e os serviços ofertados no espaço urbano de Nova Cruz não são apenas do Rio Grande do Norte, como também do estado da Paraíba.

**Palavras-chave:** Centralidade; Nova Cruz; Atividades terciárias.

**Abstract:** The study of urban centrality is an important instrument of analysis for geography, considering the forms of organization of economic activities and consumption, characterized by the formation and redefinition of centralities in the town. In this case, we can refer to Nova Cruz, in Rio Grande do Norte, as a center that exerts polarization in the Agreste Potiguar region, which is why it has become the most influential place, where important tertiary activities converge that generate more functionality and possibilities for the society to the realization of consumption. From this perspective, the objective of this work is to understand the urban dynamics of this town and its expressions of centrality in a long distance dimension. For this, a field research was conducted in the town of Nova Cruz, where questionnaires were applied to consumers, aiming to identify the towns in which they reside. From the analysis of the research it was found that the consumers who frequent the trade and services offered in the urban space of Nova Cruz are not only from Rio Grande do Norte, but also from the state of Paraíba.

**Keywords:** Centrality; Nova Cruz; Tertiary activities.

**Resumen:** El estudio de la centralidad urbana es un importante instrumento de análisis para la Geografía, considerando las formas de organización de las actividades económicas y el consumo, caracterizadas por la formación y redefinición de las centralidades en la ciudad. En este caso, podemos referirnos a Nova Cruz, en Rio Grande do Norte, como un centro que ejerce la polarización en la región de Agreste Potiguar, por lo que se ha convertido en el lugar más

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professor da Escola Estadual Professora Ocila Bezerril. Montanhas/RN. E-mail: [couthogeo@hotmail.com](mailto:couthogeo@hotmail.com). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/2737979665389557>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-0951-8116>.

influyente, donde convergen importantes actividades terciarias que generan más funcionalidad y posibilidades para la sociedad para la realización del consumo. Desde esta perspectiva, el objetivo de este artículo es comprender la dinámica urbana de esta ciudad y sus expresiones de centralidad en una dimensión de amplia distancia. Para esto, se realizó una investigación de campo en la ciudad de Nova Cruz, donde se aplicaron cuestionarios a los consumidores, con el objetivo de identificar las ciudades en las que residen. Del análisis de la investigación se descubrió que los consumidores que frecuentan el comercio y los servicios ofrecidos en el espacio urbano de Nova Cruz no solo son de Rio Grande do Norte, sino también del estado de Paraíba.

**Palabras clave:** Centralidad; Nova cruz; Actividades terciarias.

## Introdução

As cidades se caracterizam de diferentes formas, funções e condições socioeconômicas. E por mais parecidas que sejam em alguns aspectos, possuem individualidades que as tornam únicas, singulares. Algumas se estruturaram há séculos e expressam uma rica história de sua origem, outras surgiram há poucos anos e ainda estão em processo de formação e estruturação urbana. Há ainda aquelas que não contam com uma atividade específica bem definida, já em outras, podem coexistir múltiplas funcionalidades. Mas, independentemente de sua tipologia e de seu desenvolvimento, refletem aspectos que lhe são peculiares e visíveis na paisagem. E, dessa forma,

O espaço urbano, entendido enquanto [...] produto das ações realizadas pela sociedade ao longo do tempo, apresenta-se em constante movimento refletindo as ações dos agentes sociais, as quais, grosso modo, estão vinculadas aos desígnios mercadológicos, visto que as cidades são ambientes privilegiados para a reprodução do capital, por meio do consumo de bens e mercadorias, necessitando para tanto de espaços específicos para a concretização desse processo (ALVES, 2010, p. 171).

Nesse sentido, entende-se a cidade como “uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas” (CARLOS, 2015, p. 57). Por isso, pensar a cidade, no século XXI, pressupõe considerar o contexto histórico e de desenvolvimento do capitalismo e os reflexos desse sistema em sua organização espacial, a qual se caracteriza pelo dinamismo e pela mutabilidade. Assim,

Enquanto condição geral de produção, o espaço urbano, entendido do ponto de vista do capitalista como capital fixo, faz com que a cidade apareça como concentração, tanto de população (trabalhadores, dependentes, exército industrial de reserva), como de mercadorias, lugar da divisão técnica e social do trabalho; portanto, *locus* da produção. Aproxima matérias-primas do processo produtivo, trabalhadores da produção, indústria do comércio,

consumidores do mercado e, nesse sentido, é também fluxos de pessoas, mercadorias, informações, etc. (CARLOS, 2015, p. 76, grifo do autor).

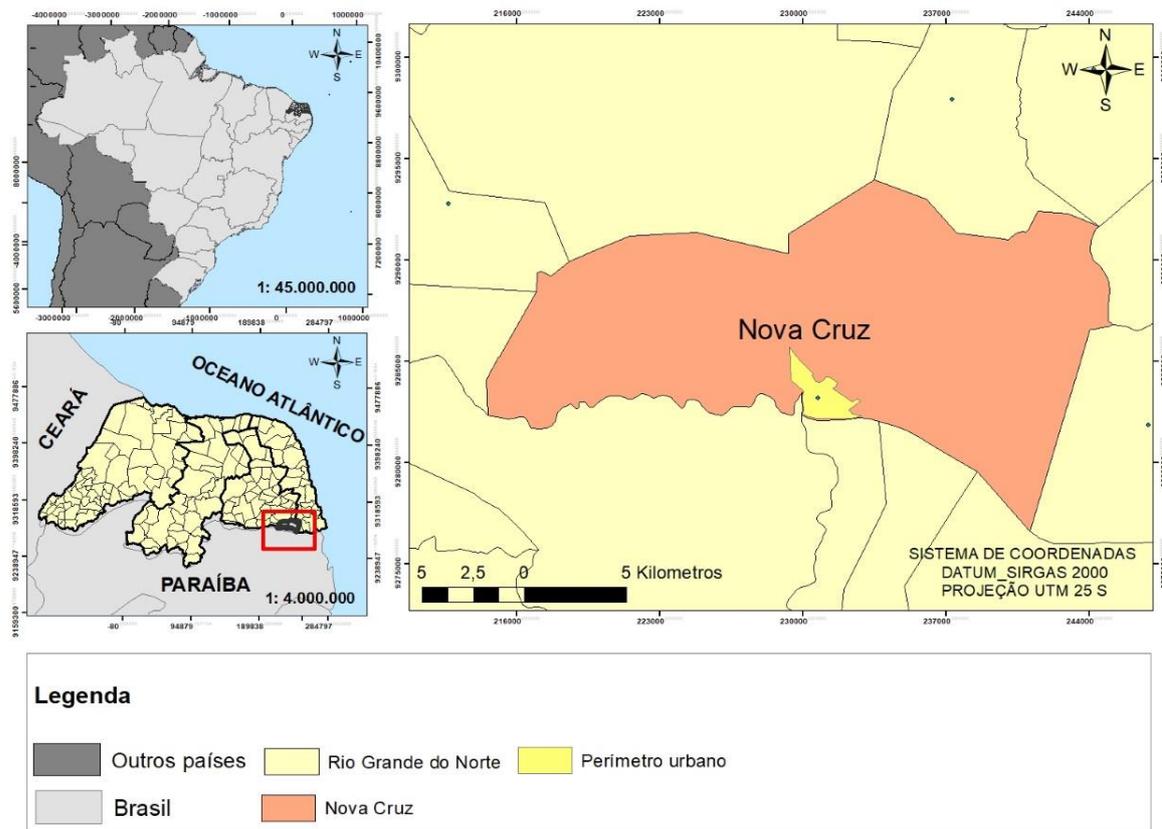
Sendo assim, compreende-se que a dinamicidade de cada cidade é bastante complexa e os processos que interferem em sua configuração urbana, depende não só da população, mas também dos investimentos públicos e/ou privados realizados, o que pode gerar centralidades. Estas surgem a partir da concentração de elementos materiais e imateriais que produzem fluxos e impulsionam as relações interurbanas, que de modo geral se desenvolvem em determinadas cidades, cuja dinâmica e funcionalidade expressam polarização na rede urbana. Logo,

Tem-se, então, a articulação das determinantes da reprodução da cidade pela centralidade, que se expressa pelas relações entre formas, funções e estruturas urbanas, levando a uma complexidade que pode ser modificada por vários fatores e que pode se expressar de forma diferenciada, de acordo com a mobilidade das condições de atratividade e acessibilidade (SILVA, 2003, p. 24).

Nesse contexto, se insere Nova Cruz, cidade com maior população urbana: 24.380 habitantes (IBGE, 2010) em relação aos demais centros urbanos da microrregião Agreste Potiguar do estado do Rio Grande do Norte. A figura 01 (adiante) apresenta a localização do município de Nova Cruz com o respectivo perímetro urbano.

A uma distância de 104 km de Natal, capital do estado, Nova Cruz apresenta maior dinamicidade em atividades terciárias que atendem as necessidades internas e as demandas de outras cidades situadas no seu entorno.

Partindo disso, tem-se como propósito analisar a influência de Nova Cruz-RN sobre cidades circunvizinhas. Para isso, utilizou-se a pesquisa de campo, tendo como procedimento metodológico a aplicação de questionários aos consumidores que frequentam o comércio e os serviços desta cidade, visando identificar as cidades cujos moradores dependem das atividades terciárias desenvolvidas no espaço urbano de Nova Cruz.

**Figura 01 - Localização do município de Nova Cruz-RN**

Fonte: IBGE. Base Cartográfica 2015.

### **A cidade e suas relações: uma abordagem com base no conceito de centralidade**

O termo centralidade está relacionado a cidade e designa influência, dando visibilidade local e, por vezes, regional. Tal termo pode explicar a dimensão dos bens e dos serviços que um determinado lugar pode oferecer a demais localidades, considerando as atividades e suas formas de espacialização na estrutura urbana, bem como as relações entre cidades. Nesse sentido,

Toda cidade é, do ponto de vista geoeconômico, isto é, das atividades econômicas vistas a partir de uma perspectiva espacial, uma localidade central, de nível maior ou menor de acordo com a sua centralidade – ou seja, de acordo com a quantidade de bens e serviços que ela oferta, e que fazem com que ela atraia compradores apenas das redondezas, de uma região inteira ou, mesmo, de acordo com o nível de sofisticação do bem ou serviço, do país inteiro ou até de outros países (SOUZA, 2003, p. 25).

Nessa perspectiva, torna-se perceptível que, embora as cidades possuam características comuns, há diferenciais que se revelam por meio dos processos, da estrutura, das formas e das funções que marcam seus espaços. Conforme Santos (2014, p. 71),

Forma, função, estrutura e processo são quatro termos disjuntivos, mas associados, a empregar segundo um contexto do mundo de todo dia. Tomados individualmente, representam apenas realidades parciais, limitadas, do mundo. Considerados em conjunto, porém, e relacionados entre si, eles constroem uma base teórica e metodológica a partir da qual podemos discutir os fenômenos espaciais em totalidade.

A cidade deve ser entendida a partir desse conjunto de características em sua totalidade, considerando as funções desempenhadas pelas formas em processos oriundos de determinadas estruturas socioeconômicas. Nesse contexto, a configuração espacial que a cidade assume está diretamente ligada ao fenômeno urbano. De acordo com Lencioni (2008, p. 114),

Tanto a cidade, como objeto, como o urbano, como fenômeno, se situam no âmbito das reflexões sobre o espaço e a sociedade, pois são produtos dessa relação; mais precisamente, são produzidos por relações sociais determinadas historicamente.

Sob esse aspecto, deve-se ressaltar que a funcionalidade da cidade enquanto fenômeno vinculado à concentração de funções no tecido urbano, segue uma trajetória de combinações e de fragmentações socioespaciais inerentes a diferentes momentos históricos e de acordo com cada estágio de desenvolvimento em que se encontra a sociedade. Sendo assim,

A centralidade, como expressão do processo, é também reflexo de divisões técnicas e sociais do trabalho. Seu processo de constituição compreende também a sobreposição de temporalidades diferentes que se materializaram em formas urbanas e que passam a assumir novos usos e funções, determinando novos conteúdos àquelas formas pretéritas (WHITACKER, 2003, p. 195).

Nesse contexto, a centralidade está vinculada diretamente a atração proporcionada pelas atividades existentes numa localidade ou numa rede de cidades, tendo como referência um ponto ou outro no interior do espaço urbano ou uma cidade com funções interurbanas e que exerce influência a partir do dinamismo comercial, cultural e administrativo. Na análise de Moura (2009, p. 26),

[...] uma rede urbana hierarquizada espelha justamente uma organização entre centros, na qual municípios desempenham papéis específicos. Sistemas hierarquizados, na lógica, não são excludentes, mas racionalizadores de funções e serviços. Isso significa que estar em um nível de subordinação não corresponde a estar à margem, mas, sim, estar integrado e beneficiado por tal ordem hierárquica que pressupõe que as funções básicas permeiam todos os

integrantes da rede, enquanto as de maior complexidade, localizadas nas centralidades principais, são acessáveis por todos.

Sob esse olhar, a rede urbana pode ser entendida como um conjunto de cidades com diferentes funcionalidades, articuladas entre si. Tal articulação se dá com base não apenas na quantidade, mas na qualidade das atividades desenvolvidas, seja no âmbito comercial ou de serviços. Assim,

A articulação resultante da circulação vai [...] reforçar uma diferenciação entre núcleos urbanos no que se refere ao volume e tipos de produtos comercializados, às atividades político-administrativas, à importância como pontos focais em relação ao território exterior a eles, e ao tamanho demográfico. Esta diferenciação traduz-se em uma hierarquia entre os núcleos urbanos e em especializações funcionais (CORRÊA, 1989, p. 7).

Essa condição reflete níveis diferenciados de relações entre os centros urbanos, em que os principais apresentam maior dinamicidade em termos de atividades, atraindo consumidores de cidades de menor estrutura econômica. Neste caso, a hierarquia de centros urbanos considera o porte e a funcionalidade, bem como o processo de articulação estabelecido pelos fluxos de mercadorias e serviços que abrange.

Desse modo, a centralidade pode ser analisada na escala interurbana em que se consideram as relações entre cidades, com diferentes articulações no setor de comércio e de serviços, onde os centros mais dinâmicos polarizam determinadas funções dentro da rede urbana. Sendo assim, a centralidade sofre mudanças

[...] que resultam das transformações por que passam a sociedade em suas variadas dimensões, da econômica à política. Nessa direção, a produção do espaço urbano a partir da constituição de áreas especializadas na produção e consumo de atividades comerciais e de serviços possibilita um jogo dialético entre sociedade, mercado e Estado, o que se reflete nas formas e conteúdos espaciais, sendo a centralidade produto e produtora da realidade vivida (BUENO, 2016, p. 15).

Nesse sentido, nem as cidades nem as centralidades são homogêneas, visto que há distintas realidades, quanto a densidade habitacional, a tipologia comercial, os meios de transportes, a rede de serviços bancários, entre outros. Esses artefatos urbanos se apresentam de modo peculiar em cada centro e, por isso, aqueles menos dinâmicos e com menor poder de articulação apresentam centralidades pouco expressivas. Enquanto isso, as cidades melhor aparelhadas urbanisticamente se destacam como lugares centrais, onde se desenvolvem interações e são geradas centralidades numa dimensão escalar ampliada.

Nessa perspectiva, as relações entre cidades são cada vez mais evidentes em função de dinâmicas locais. Algumas cidades expressam maior articulação e intensificam as relações com sua região de influência, enquanto outras são subordinadas, onde há poucos investimentos econômicos, o que gera deslocamento da população para locais que oferecem maior atratividade. “Daí, as relações [...] entre várias cidades, sinalizando a extensão e a produção em algumas áreas e a demanda em outras” (COUTINHO, 2013, p. 59).

Face a isso, o potencial econômico de uma cidade é desencadeado pelo surgimento de um comércio variado, com a presença de lojas, supermercados e restaurantes e, ainda, a prestação de serviços em diferentes padrões e escalas de atuação, como agências bancárias, instituições de ensino público e privado, entre outros, que evidenciam a dinâmica local e a centralidade interurbana.

Esse fato viabiliza as condições para um possível desdobramento do principal centro urbano de uma região, resultante da expansão de suas atividades pelo espaço de outras cidades, geralmente em forma de filiais, porém dependentes da empresa sede, por mais que suas funções sejam similares no tipo e no modo de produzi-las. Esse fenômeno não só gera novas centralidades, como inova nas formas e no modo de operacionalizar fixos e fluxos no interior de uma rede urbana. Tem-se assim,

[...] um setor de expansão da cidade, no qual emerge um conjunto complexo de formas de coesão, dentre as quais, além do eixo principal de comércio e serviços típicos do núcleo central de negócios, destacam-se os centros comerciais planejados, shopping-centers, hipermercados, ruas e áreas especializadas em escritórios, bancos, comércio e serviços varejistas especializados (REIS, 2009, p. 190).

A partir disso, a economia se fortalece através da diversificação das atividades terciárias que se estabelecem na cidade com base nos empreendimentos fixos que funcionam como elementos de atração e de indicação de polarização no quadro regional.

Em termos gerais, “a centralidade interurbana articula as diferentes esferas do capitalismo, em que prevalecem as relações verticais, com as ordens partindo dos centros mais importantes dentro de uma hierarquia” (SOUZA, 2009, p. 51), onde as conexões entre as cidades, dão-se por meio das articulações econômicas e das diferentes formas e escalas de atuação desse fenômeno na rede urbana. Pois,

A centralidade, além de demonstrar a organização e hierarquização do espaço, também apresenta o padrão de formação da rede de cidades e o papel da especialização de cada uma delas nessa rede. A especialização em diversas atividades é o que determinará o crescimento e desenvolvimento como um centro ou uma centralidade. Quanto maior a área de influência de uma

aglomeração, maior a sua polarização. Nesse caso, a densidade tem um papel preponderante para determinar a polarização (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p. 29).

A centralidade, portanto, caracteriza-se como um processo associado a eventos econômicos, políticos e sociais, sem os quais não haveria transformação espacial, já que a concentração ou desconcentração das atividades dependem desses aspectos e de seus reflexos no interior do espaço urbano. Esse processo, que ocorre na escala intraurbana, também envolve uma dimensão regional, sobretudo a partir do comércio e dos serviços. Inclusive, por vezes, essa condição de centralidade é conferida a cidade, com base não apenas no tamanho populacional, mas sobretudo pela funcionalidade que exerce no contexto da rede urbana em que está inserida, sendo um exemplo Nova Cruz, no Agreste Potiguar, do Rio Grande do Norte.

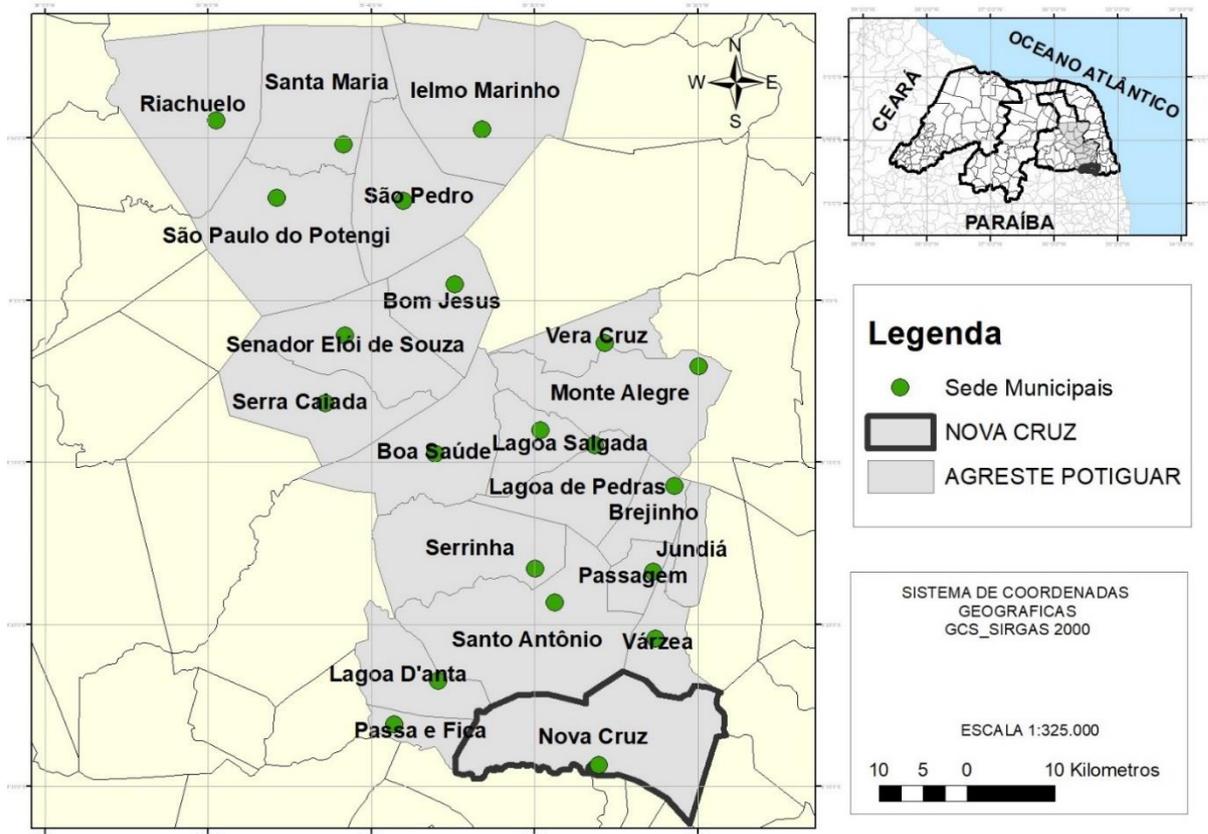
### **A influência da cidade de Nova Cruz na região Agreste Potiguar-RN**

A cidade de Nova Cruz, no Rio Grande do Norte, popularmente conhecida como “Rainha do Agreste” se constitui como local de atração e de concentração de pessoas, equipamentos e atividades. Dentre as atividades, aquelas vinculadas aos empreendimentos comerciais e aos serviços que se desenvolvem e geram centralidades a partir da circulação e do consumo, o que permite viabilizar maiores fluxos e possibilidades de interação social e econômica com populações das demais cidades da região e outras territorialmente próximas.

Segundo Corrêa (2005, p. 186), a região é “[...] um conjunto de unidades de área, como os municípios, que apresenta grande uniformidade interna e grande diferença em face de outros conjuntos”. E são essas especificidades, essas diferenças, que levam a relações cada vez mais intensas, mais flexíveis, e também mais vulneráveis às influências externas. Por isso, não só as cidades de uma região, como as regiões entre si, dependem de certa interação. E nesse processo, os centros urbanos mais dinâmicos exercem centralidade sobre as cidades dependentes de sua funcionalidade.

Nesse aspecto, se insere Nova Cruz, situada na microrregião Agreste Potiguar do estado do Rio Grande do Norte, juntamente com mais 21 municípios: Riachuelo, Santa Maria, Ielmo Marinho, São Pedro, São Paulo do Potengi, Senador Elói de Souza, Bom Jesus, Vera Cruz, Serra Caiada, Boa Saúde, Monte Alegre, Lagoa Salgada, Lagoa de Pedras, Brejinho, Serrinha, Passagem, Várzea, Santo Antônio, Lagoa d’Anta, Passa e Fica e Jundiá. Figura 02.

**Figura 02** - Nova Cruz na Região Agreste Potiguar-RN



Fonte: IBGE. Base Cartográfica 2015.

No âmbito da Região Agreste Potiguar, Nova Cruz apresenta um quadro funcional mais expressivo e, por isso, exerce significativa importância na região. Essa condição de centralidade se dá em razão da organização de suas atividades, permitindo mais dinamismo a partir das relações internas e interurbanas.

Ademais, a partir da aglomeração de fixos e funções, a cidade sofre modificações na estrutura física e econômica, como também nas suas formas de produção, organização e centralidade, o que viabiliza a dinâmica do espaço. Essa dinâmica evidencia simultaneamente a concentração e a dispersão da população de um dado centro urbano e, deste, para as cidades polarizadas. Esse caráter central dado a determinada cidade é resultante de um contínuo processo evolutivo em que alguns locais se sobressaem na oferta de bens materiais, emprego e lazer, passando a comandar o conjunto de cidades de uma rede urbana.

O aparecimento de centralidades em Nova Cruz, constitui em grande parte, uma consequência gerada pela ampliação do setor terciário, visto que a concentração de pessoas em alguns pontos da cidade ocorre em virtude da implantação dos diversos tipos de serviços e das

atividades comerciais (tradicional e/ou modernas) que podem ser encontradas sob várias formas de consumo para atender uma demanda que não é apenas local, mas também regional.

Assim,

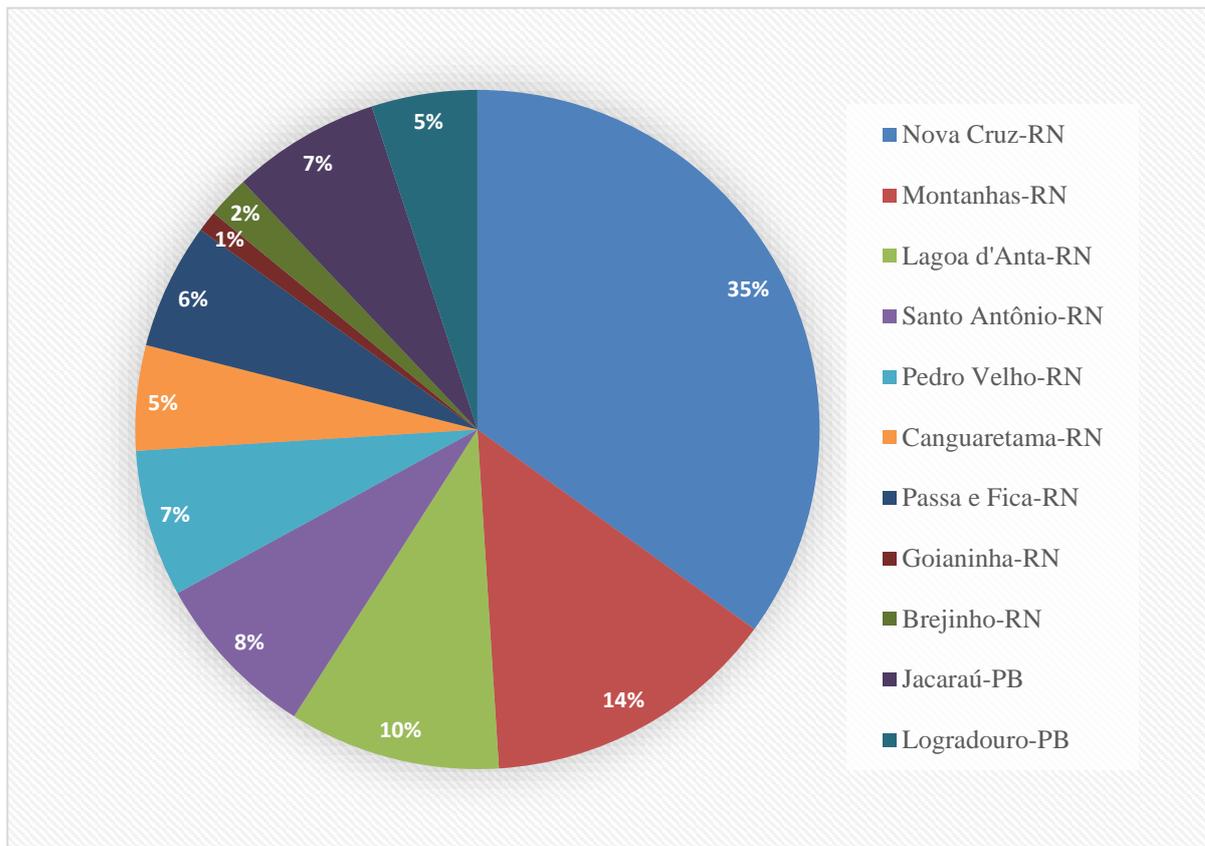
Sem grande contestação, podemos afirmar que no comércio reside um verdadeiro embrião da vida urbana, naquilo que esta pressupõe de interação, de troca no sentido lato, ou produção/reprodução da inovação. As relações entre a cidade e o comércio são dinâmicas e fundadoras, em ambos os sentidos. Se a cidade é produto das decisões e práticas da ação de vários atores, designadamente as de consumo, essas práticas possuem também uma dimensão espacial. O espaço e, portanto, a cidade, serve de contexto e suporte às ações desenvolvidas pelos atores e é, simultaneamente, mediador das relações e um poderoso agente de diferenciação (NASCIMENTO, 2007, p. 150).

Nestas condições, pode-se evidenciar a importância do comércio para a cidade, como é exemplo Nova Cruz-RN, que devido ao comércio local, sobretudo a feira que ocorre em dois dias da semana (segunda e quinta-feira), gera grande concentração de pessoas de diferentes localidades nos dias desse evento. Nessa perspectiva

A feira livre municipal constitui um meio de articulação entre Nova Cruz e cidades da região e também intensifica a relação cidade-campo através dos produtos e de consumidores. Portanto, permanece como importante centro comercial que concentra elevado contingente populacional que tem nessa atividade periódica o seu meio de vida e de consumo [...]. Por isso, reforça sua condição de espaço tradicional dentre outras formas de comércio que surgem e dão uma nova dinâmica na cidade, sem, no entanto, alterar o ritmo e o movimento que continua presente nos dias da semana em que ocorre esse evento (COUTINHO, 2010, p. 122).

Dessa forma, a feira não se limita ao espaço urbano no qual se localiza, pois adquire uma dimensão regional, conforme aponta a pesquisa de campo realizada, onde foram aplicados 100 questionários durante o horário de funcionamento desse tipo de comércio popular, visando identificar os municípios de residência dos consumidores que frequentam essa forma de comércio tradicional na cidade.

De acordo com a pesquisa a feira livre atrai consumidores não apenas de Nova Cruz, mas também de outros municípios como Montanhas, Lagoa d'Anta, Santo Antônio, Pedro Velho, Brejinho, Passa e Fica, Goianinha e Canguaretama, no Rio Grande do Norte, além de Logradouro e Jacaraú no estado da Paraíba. Figura 03.

**Figura 03** - Local de residência dos consumidores da feira de Nova Cruz-RN

Fonte: pesquisa de campo, 2019.

A feira é um evento popular, cuja dinâmica gera fluxos de relações, tendo em vista os consumidores de outras municipalidades que frequentam essa forma de comércio tradicional semanalmente. Assim, os dados da pesquisa revela que a feira movimenta a cidade e faz de Nova Cruz um centro comercial de referência na região.

Nesse contexto, a feira se constitui um elemento que contribui para a condição de centralidade que Nova Cruz apresenta. E quanto mais importante for a “cidade, em termos de centralidade, maior será a importância absoluta de sua feira, importância determinada segundo o número de participantes e a área de atuação da mesma” (CORRÊA, 2005, p. 67). De fato,

Nova Cruz é possuidora da maior feira livre da região – em extensão (no horário e no espaço que ocupa) e diversidade de produtos. Localizada no Alto de São Sebastião, a feira atrai pessoas (vendedores ambulantes, comerciantes, compradores, etc.) de toda a circunvizinhança, inclusive do Estado da Paraíba (AZEVEDO, 2005, p. 113).

Além da feira, a cidade dispõe de um quadro comercial diversificado, como o comércio atacadista, redes de supermercados, óticas, perfumarias e várias lojas de roupas e de móveis,

entre outras formas de comércio, utilizadas não apenas pela população local, mas também por moradores de outras cidades da região.

Nova Cruz, ainda apresenta centralidade em outros setores de atividades, destacando-se na prestação de serviços. Dentre os estabelecimentos de serviços, ressalta-se a existência de três agências bancárias; duas emissoras de rádio FM; fórum; central do cidadão; agência do Ministério do Trabalho; agência da Previdência Social; escritório regional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE); III Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC); Campi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que sedia um Polo de Apoio Presencial vinculado a oferta de cursos de nível superior de Educação a Distância; Campi do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), com cursos técnicos em ensino médio e de nível superior. Ademais, pode-se

afirmar que o crescimento do espaço urbano bem como a própria urbanização suscitou, portanto, os serviços cada vez mais especializados naquelas necessidades das novas atividades urbanas tais como: ensino superior, pesquisa, extensão, planejamento, informação entre outras, bem como dos novos estilos de vida a eles associados [...]. Vale ainda salientar que, no caso específico das atividades de ensino, o forte impulso verificado nos dias atuais está diretamente relacionado com as ideias e desejos de mobilidade social por parte da sociedade, e que, no caso da pesquisa, do planejamento e da extensão, são as necessidades de se obter maior controle sobre os territórios e dos fluxos populacionais por parte dos administradores públicos e privados que reside a explicação de impulso desse setor na atualidade (NASCIMENTO, 2007, p. 148).

Em decorrência da estrutura urbana que apresenta, notadamente no comércio e nos serviços ampliam-se as relações interurbanas que envolvem Nova Cruz, intensificando-se a circulação de pessoas e mercadorias e os fluxos de transportes. Essa configuração urbana, que concentra equipamentos mais especializados, é geradora de processos que conferem centralidade a cidade de Nova Cruz, tanto em seu aspecto intraurbano como em nível inter-regional.

Por consequência, com a intensificação nos fluxos comerciais e de serviços da cidade, há a revalorização do solo urbano e a inserção de novos equipamentos que proporciona a atratividade e a centralidade a partir do adensamento de pessoas e da concentração de atividades terciárias cada vez mais diversificadas. Isso porque, a centralização de determinadas funções na cidade também está relacionada a seletividade espacial na região, onde o comércio e os serviços geralmente se situam em locais aptos a gerar maior consumo, já que os processos de

articulação entre cidades e o nível de demanda varia de acordo com o padrão específico de localização, dimensão do mercado, oferta de produtos e o atendimento a outras necessidades.

Ademais, vale salientar que os investimentos privados na cidade de Nova Cruz, com o surgimento das redes de supermercados de diferentes grupos empresariais (Rede Mais, Super Show, entre outros) e várias clínicas de atendimento médico particular (Clínica Fêmeine, Clínica São Sebastião etc.), além das escolas particulares como a Escola Modelo, Expressivo Colégio e Curso e a Escola Nossa Senhora do Carmo, dão mais visibilidade a cidade. Esta última escola, inclusive, fundada em 1941, é tradicionalmente conhecida como escola das freiras (por ser administrada pelas religiosas), e possui importância histórico cultural para a cidade, além de ser uma referência em nível regional.

Diante disso, percebe-se que há nas cidades variáveis que as distinguem em diversos aspectos socioeconômicos, a exemplo de Nova Cruz, que apresenta um grau de diferenciação e de maior articulação na escala de relações com outras cidades, permitindo-lhes construir uma materialidade espacial capaz de concentrar uma infraestrutura que melhor sirva as demandas da região.

Assim, as interações entre cidades apresentam-se de modo diferenciado na rede urbana, tendo em vista a variabilidade de funções e a complexidade das relações em escala intra e interurbana. Neste caso, a cidade cujo interior apresenta maior dinamicidade e diversidade em fluxos de transportes, mercadorias e informações, influencia as demais, como é exemplo Nova Cruz, no Agreste Potiguar, onde se evidencia uma articulação com cidades circunvizinhas, situadas não só no Rio Grande do Norte, como também no estado da Paraíba.

### **Considerações finais**

A pesquisa desenvolvida neste trabalho permitiu constatar a importância da cidade de Nova Cruz como centro de influência que gera centralidades, tendo em vista a demanda pelo comércio e serviços, de consumidores residentes em outras cidades do Rio Grande do Norte e também do estado da Paraíba.

Desse modo, pode-se verificar que a relação entre as cidades está diretamente vinculada aos elementos funcionais urbanos, como as atividades comerciais (a feira, lojas e supermercados) e de serviços, em que uma se sobressai e exerce centralidade, o que significa que elas não são homogêneas e apresentam complexidades que diferem no processo de construção e de articulação na rede urbana.

A centralidade assim é compreendida como fato e como fenômeno resultante da concentração de fixos, onde se estabelecem movimentos do exterior para o interior do espaço, provocados pelo fluxo e afluxo de produtos e serviços.

Por fim, pode-se considerar que o fenômeno da centralidade, em particular de Nova Cruz, está diretamente associada ao desenvolvimento do setor terciário. Esta centralidade foi construída ao longo do tempo, e a cidade ganhou destaque por ser um centro cuja funcionalidade possui dimensão interurbana, já que suas atividades foram estruturadas para atender não somente em âmbito local, mas também em nível regional.

Nessa perspectiva a centralidade não se institui apenas pela existência dos elementos fixos (vias e prédios com diferentes funções), mas pela sua flexibilidade que decorre das mudanças ocorridas no tempo e das formas de uso dado ao espaço. Assim, na medida em que se ampliam as infraestruturas produtivas e o incremento de novos bens e serviços, a principal cidade adquire o papel de centro, o que implica na reordenação do espaço interno para atender as demandas não somente na esfera local, mas também em nível regional.

## Referências

ALVES, L. A. Reestruturação urbana e criação de novas centralidades: considerações sobre os Shoppings Centers. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 12, n. 37, p. 171-184, mar/2011.

AZEVEDO, K. I. B. S. **Entre a anta e a cruz**: história e memória da cidade de Nova Cruz. 2005. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Univ. Fed. do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

BUENO, P. H. C. Centralidade interurbana: uma abordagem conceitual. **Revista Equador** (UFPI), Vol. 5, Nº 5, p. 71-93, 2016.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COUTINHO, S. A. **Nova Cruz**: sua dinâmica e as relações com as cidades de Montanhas e Lagoa d'Anta - RN. 2010. 162f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa, 2010.

COUTINHO, S. A. Dinâmica de Duas Vias Comerciais de Nova Cruz-RN. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. 27, p. 57-67, jan./abr. 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Base Cartográfica 2015**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 mar. 2020.

LENCIONE, S. Observações sobre o conceito de cidade e urbano. **GEOUSP**, São Paulo, n. 24, p. 109-123, 2008.

MOURA, R. Qual o papel dos pequenos municípios na escala local do desenvolvimento? In: ENDLICH, A. M.; ROCHA, M. M. (Orgs.). **Pequenas cidades e desenvolvimento local**. Maringá: PGE, 2009.

NASCIMENTO, G. G. Setor terciário da economia e organização do espaço urbano: uma breve análise a luz de seus aspectos históricos e sociais. **Revista de Geografia**, Recife, v. 24, n. 3, set./dez. 2007.

OLIVEIRA, N. M. *et al.* Revisitando o conceito teórico de polarização, aglomeração e centralidade. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína (TO), Ano 04, n. 06, Agost-dez. de 2015.

REIS, L. C. T. Descentralização e desdobramento do núcleo central de negócios em Vitória (ES). In: CARRERAS, C.; PACHECO, S. M. M. (Orgs.). **Cidade e comércio: a rua comercial na perspectiva internacional**. Rio de Janeiro: Armazém das Letras, 2009. p. 177-198.

SANTOS, M. **Espaço e método**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SILVA, W. R. A formação do centro principal de Londrina e o estudo da centralidade urbana. **Geografia (Londrina)**, v. 2, n. 2, pp. 21-44, jul./dez. 2003.

SOUZA, M. L. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

SOUZA, M. V. M. **Cidades médias e novas centralidades: análise dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia**, 2009. 236 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto**. 2003. Tese (doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Estadual Paulista, 2003.

*Recebido em 27 de dezembro de 2019.*

*Aceito em 24 de março de 2020.*

*Publicado em 15 de maio de 2020.*